

CARVALHO, José Maurício de, *Ética*. São João del Rei, MG, Universidade Federal de São João del Rei, 2010, 240 p.

Faz cinco anos que apareceu este livro de José Maurício de Carvalho. Mas faz ainda todo o sentido assinalar o seu aparecimento nas páginas da *Humanística e Teologia*, pois trata-se de um trabalho que, além da sua qualidade ao nível da filosofia moral, tem dois outros méritos principais. Primeiramente, apresenta o pensamento dos autores de língua portuguesa, do Brasil, mas também de Portugal. Em segundo lugar, tem o grande mérito de fazer a ponte entre o pensamento português e o pensamento brasileiro. Ambas as coisas são raras. De facto, de um lado e do outro do Atlântico, quase sempre preferimos admirar a frequentar o pensamento que vem de fora, deixando na sombra o que se vai fazendo no nosso meio. Por outro lado, a atenção recíproca à filosofia que se faz nos dois países irmãos é um culto praticado por um pequeno número, nos nossos dias. José Maurício de Carvalho persiste em olhar para Portugal. Devemos-lhe esta homenagem.

Este livro tem duas partes. A primeira é analítica e histórica. Nela se observam a génese e o desenvolvimento da ética no Ocidente e no Brasil. A segunda é sintética e trata de assuntos de ética, tanto de ética fundamental (as escolhas morais, os valores morais, a consciência moral) como de ética especial (a pessoa e a sociedade, o desafio ecológico).

A perspetiva principal do livro é a do culturalismo brasileiro. Culturalismo é, se bem entendemos, o nome que dão a uma corrente que, partindo do positivismo, o superou, refinando a aceção de cultura, segundo o caminho kantiano. Deste modo, a cultura é vista, não como um dado, mas como um projeto racional responsável que os grupos humanos concebem para si mesmos. O livro é, justamente, dedicado a Miguel Reale (1910-2006), expoente máximo da maturação desta corrente de pensamento.

Permita-nos o Autor que façamos uma especial menção do capítulo que trata da permanência da meditação ética portuguesa na tradição cultural brasileira. José Maurício de Carvalho conhece e estudou longamente este assunto, em sede de história das ideias, sobretudo num livro, *Caminhos da Moral Moderna: Experiência luso-brasileira*. Há, porém, um pressuposto em todo o seu trabalho, partilhado com António Paim, segundo o qual, em Portugal, no que à moral se refere, "não houve (nem antes nem depois da reforma pombalina) uma adesão ao núcleo da moralidade moderna" (p. 71). Este ponto é objeto de uma discussão que nunca está acabada. A nosso ver, esta tese não faz justiça ao conjunto do pensamento da escola conimbricense. De facto, podemos verificar como a justificação racional autónoma da moral (metodicamente independente da religião cristã e da teologia propriamente dita) também existiu na filosofia portuguesa. Mas isto, como dizemos, daria ocasião para um debate mais amplo do que é possível neste momento. Esperemos que algum dia venha a ter lugar.

José Maurício de Carvalho tem já um nome no pensamento. Mas muito ainda esperamos do trabalho da sua pena e muito lhe agradecemos a atenção às ligações entre o pensamento português e brasileiro.

Jorge Teixeira da Cunha